

TUIA

Nome científico: *Thuja occidentalis* L.

Sinonímia Científica: *Thuja obtusa* Moench, *Thuja theophrasti* C. Bauhin ex Nieuwl.

Nome popular: Tuia, árvore-da-vida, árvore-do-paraiso, cedrinho, ciprestes, tuia-americana. Chinês thuja (inglês), tuya (espanhol), tuja (italiano).

Família: Cupressaceae.

Parte Utilizada: Folhas.

Composição Química: alfa-pineno, fenchona, flavanóides, glicosídeos de kenferol e quercetol, isotuyona, λ -fenchona, limoneno, acetato de borneol, terpineno-1-4-ol, occidentalol, alcanfor, sabineno, occidol, piperitona, α , β , γ -eudesmoles; taninos; compostos lactônicos, carotenos, azeite essencial, triterpenos, esteróides, açúcares redutores, saponinas, fenóis, aminas, mucilagens e princípios amargos.

Formula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Thuja occidentalis foi originalmente cultivada na América do Norte. É uma árvore nativa Europeia com uma altura máxima de 15-20 m. Ela tem características de coníferas piramidais, com ramos achatados e galhos em um plano, tendo folhas de escala-like pequenas. Ao longo de todo o ano, as folhas são verdes, com o lado inferior mostrando um verde mais brilhante, onde as glândulas de resina também residem. Possui pequenos pinos verdes de coníferas marrons contendo as sementes.

Indicações e Ação Farmacológica

Usada externamente nas hemorróidas, condilomas, papilomas e verrugas. Tem-se utilizado também para o tratamento dos transtornos menstruais, bronquite, enfisema, asma e parasitoses intestinais. Em Homeopatia é indicada nas verrugas; pólipos; inquietude e agitação; condilomas; úlceras; gonorréia; asma; hipertrofia da próstata; espermatorréia; acne facial, entre outras aplicações.

Em estudos pré-clínicos a administração de *T. occidentalis* aumentou a atividade de células NK, citotoxicidade mediada por células anticorpos-dependentes (ADCC) e citotoxicidade mediada pelo complemento anticorpo-dependente (ACC) muito mais cedo, do que os animais portadores de tumores do controle. *T. occidentalis* também diminuiu nível elevado de citocinas pró-inflamatórias, tais como a interleucina (IL) -1 β , IL-6, GM-CSF e fator de necrose tumoral (TNF) - α no soro de animais portadores tumor-metastático. O nível de fatores antitumorais, tais como IL-2 e o TIMP foi elevada pelo tratamento com *T. occidentalis* no soro, que foi reduzido nos animais não tratados portadores de tumor. O estudo sugere claramente que *T. occidentalis* eficazmente estimula o sistema imune mediada por células e diminui citocinas pró-inflamatórias, inibindo deste modo a metástase das células tumorais. Ao nível tópico, o extrato fluido tem demonstrado ser útil nos casos de verrugas, papilomas e condilomas, aplicando-se diretamente sobre a zona afetada e cobrindo com vaselina ou pasta de Lassar. Tem-se mencionado também atividade psicoanaléptica, emenagoga e antihelmíntica das tuyonas. Em solução alcoólica tem-se demonstrado efeito expectorante nos casos de infecções respiratórias, proporcionando uma ação diurética suave.

Toxicidade/Contraindicações

O efeito tóxico é devido á presença de tuyona. Nas doses terapêuticas de medicações a tuyona presente está abaixo do limite tóxico.

Vendas

(19) 3429 1199
Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br
www.florien.com.br

As doses devem ser estritamente respeitadas. A tujona está presente no óleo essencial, e em altas doses é neurotóxico, desencadeando crises do tipo epileptiformes e tetaniformes, alterações sensoriais, gastrite, cólicas abdominais, taquisfigmia, hipotensão e transtornos psíquicos. É contraindicado na gravidez e lactação, convulsões, doenças autoimunes, lupús, artrite reumatoide, AIDES etc.

Dosagem e Modo de Usar

Uso Interno:

- **Tintura:** 5 a 10 mL de tintura divididos em 2 ou 3 doses diárias, diluídos em água;
- **Tintura Mãe:** 5 a 20 mL divididos em 2 ou 3 doses diárias diluídos em água.

Uso externo:

- Tintura:** aplicar algumas gotas diretamente sobre verrugas e condilomas.

Referências Bibliográficas

ALONSO, J. R. **Tratado de Fitomedicina. 1ª edição.** Isis Ediciones. 1998.

CAIRO,N. **Guia de Medicina Homeopática.** 1983.

CASTELLÓN, M. A. et al; **Obtenção e controle de qualidade da tintura-mãe de *Thuja occidentalis*.** Pesquisa homeopática, v. 15, n. 1, p. 67-75, 2000.

NASER, B. et al. ***Thuja occidentalis* (Arbor vitae): a review of its pharmaceutical, pharmacological and clinical properties.** Evidence-based complementary and alternative medicine, v. 2, n. 1, p. 69-78, 2005.

Vendas

(19) 3429 1199
Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br
www.florien.com.br

PR VADEMECUM DE PRECIPCIÓN DE PLANTAS MEDICINALES. (CDROM).

3ª edição. 1998.

SUNILA, E. S.; HAMSA, T. P.; KUTTAN, Girija. **Effect of *Thuja occidentalis* and its polysaccharide on cell-mediated immune responses and cytokine levels of metastatic tumor-bearing animals.** *Pharmaceutical biology*, v. 49, n. 10, p. 1065-1073, 2011.